

RELATÓRIO DE CLIPPINGS

(25/04/2010 - 25/06/2010)



LANÇAMENTOS

NACIONAIS



ECONOMIA RURAL

História das Agriculturas no Mundo

Marcel Mazoyer e Laurence Roudart

EDITORA Unesp TRADUÇÃO Claudia Falluh Balduino Ferreira QUANTO R\$ 65 (568 págs.)

Os professores do Instituto Nacional Agronômico Paris-Grignon estudam "do neolítico à crise contemporânea" —definida pela desigualdade entre mecanização e cultura manual, especialmente nos países em desenvolvimento.



CULTURA

Cinema e Mercado Alessandra Meleiro (org.) EDITORA Escrituras QUANTO R\$ 25 (176 págs.)

Integrante de uma coleção sobre a indústria cinemato-gráfica no Brasil, a obra analisa a evolução brasileira em campos como distribuição e economia digital. Apresenta ainda informações sobre recursos movimentados por festivais no país e análise do desempenho de produções brasileiras no mercado norteamericano.



HISTÓRIA

Administração Pública no Brasil

Christina W. Andrews e Edison Bariani (org.) **EDITORA** Unifesp

QUANTO R\$ 40 (296 págs.)

Esta reunião de artigos apresenta exemplos de gestão, da colonização da América Portuguesa ao Bolsa Família. Experiências de orçamento participativo, organizações não governamentais e a descentralização do Sistema Único de Saúde estão entre os temas abordados.



INTERNET

A Revolução das Mídias Sociais André Telles EDITORA M.Books QUANTO R\$ 45 (200 págs.)

Documenta e exemplifica o uso de ferramentas utilizadas em marketing social. Fatos do YouTube, páginas de compartilhamento de fotos e áudio, publicidade no Twitter e sites de relacionamento estão entre os temas listados. Inclui um capítulo sobre a campanha do presidente dos EUA, Barack Obama.



Cliente

A INDÚSTRIA CINEMATOGRÁFICA E AUDIOVISUAL

Veículo

REVISTA PREVIEW-SÃO PAULO

Data

JUNHO/2010

Secão

LINK/LIVROS

Pg ...

LIVROS

A ARTE DE FAZER **CINEMA NO BRASIL**



Nunca foi fácil fazer cinema no Brasil, principalmente depois da extinção da Embrafilme no começo dos anos 90. Partindo dessa premissa, o Instituto Iniciativa Cultural e a editora Escrituras lançaram a coleção A Indústria Cinematográfica e Audiovisual Brasileira coordenada por Alessandra Meleiro, pesquisadora e doutora em cinema e políticas culturais pela ECA/USP. Dividida em três volumes — Cinema e Políticas de Estado da Embrafilme à Ancine (Agência Nacional do Cinema), Cinema e Economia Política e Cinema e Mercado, a coleção aborda de forma bem completa e didática a relação da indústria cinematográfica brasileira com a economia e políticas públicas, através de depoimentos, gráficos e cases apresentados por diversos profissionais da área. Leitura obrigatória para quem acha que fazer cinema no Brasil é simplesmente ter uma ideia na cabeça e uma câmera na mão. CLARISSA KUSCHNIR

Preço sugerido: R\$ 25 cada volume

NOS BASTIDORES DE CANNES

Cannes terminou, Tio Boonmee que se Lembra de Suas Vidas Passadas saiu vencedor e o presidente do festival, Gilles Jacob, finalmente pode descansar. A gente aqui fica a pensar nos desafios que ele enfrenta para que o mais glamouroso evento do cinema saia como o planejado. Pois em Cidadão Cannes – O Homem por Trás do Festival (Cia. das Letras, 362 págs., R\$ 54), o próprio Jacob relembra casos curiosos que viveu nesses trinta anos à frente da festa. No início, ainda como diretor-geral, era sua a responsibilidade pela seleção dos títulos indicad de Ouro. Ele admite ter se arrependido, por exemplo, de ter deixado Meu Pé Esquerdo fora da disputa de 1990 por ter se irritado com as constantes ligações do produtor. Além de abordar as intrigas políticas nos bastidores da competição, Jacob brinda o leitor com memórias saborosas do tapete vermelho. Uma delas: sua preocupação em não furar o seio de Sharon Stone com um broche ao condecorá-la como Oficial das Artes e das Letras na edição de 2002. "Não queria espetar o célebre peito", conta. Suzana Uchôa ITIBERÊ





Cliente A INDÚSTRIA CINEMATOGRÁFICA E AUDIOVISUAL

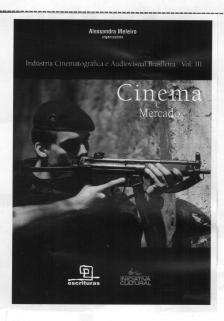
Veículo JORNAL DO VÍDEO-SÃO PAULO

Data JULHO/2010

Seção MERCADO Pg 28

Indústria cinematográfica e audiovisual brasileira em pauta

O Instituto Iniciativa Cultural e a Escrituras Editora lançaram, em junho, a Coleção Indústria Cinematográfica e Audiovisual Brasileira, coordenada pela pesquisadora Alessandra Meleiro e composta por três livros que apresentam um panorama sobre o mercado, a economia e as políticas públicas voltadas para o setor. Os livros são Cinema e Políticas de Estado: da Embrafilme à Ancine, de Melina Marson; Cinema e Economia Política, com diversos autores analisando as especificidades da indústria, entre eles o advogado Marcos Bitelli (que fala sobre ética e o direito autoral no cinema), e Cinema e Mercado, sobre produção, distribuição e exibição (vale destacar que o especialista Luiz Gonzaga de Luca traz números e considerações sobre o mercado exibidor).





Cliente Veículo A INDÚSTRIA CINEMATOGRÁFICA E AUDIOVISUAL REVISTA VÍDEO ZOOM MAGAZINE-SÃO PAULO

Data JUNHO/2010

Seção TAKES Pg 10

takes

CINEMA PARA LER

Uma coleção de obras que ajuda a entender a indústria cinematográfica e audiovisual brasileira

gráfica e Audiovisual Brasileira" foi lançada para ajudar o público a entender melhor o segmento. Composta por três livros que trazem um panorama detalhado do mercado, da economia e das políticas públicas voltadas ao setor, é um lançamento do Instituto Iniciativa Cultural e Escrituras Editora. A coordenação foi feita pela pesquisadora Alessandra Meleiro e o projeto reúne artigos de gestores, profissionais do mercado e outros pesquisadores.

coleção "Indústria Cinemato-

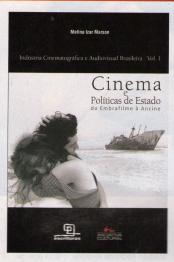
Melina Marson é a autora do volume I "Cinema e Políticas de Estado: da Embrafilme a Ancine", que traça a história do cinema brasileiro mostrando os bastidores do fim do ciclo da estatal Embrafilme, no início dos anos 1990, passando pela criação da Lei Rouanet e da Lei do Audiovisual, a euforia do período da Retomada até chegar ao momento de uma nova política e a participação da televisão no cinema, em 2002, culminando com a criação da Agência Nacional do Cinema - ANCINE.

Já "Cinema e Economia Política" (volume II) traz diversos autores que analisam as economias da indústria. Em seu artigo, o diplomata Marco Farani destrincha a política externa de promoção do cinema nacional em festivais internacionais e também em eventos parque exibidor. específicos para filmes brasileiros. Edna dos Santos-Duisenberg aponta os desafios da economia criativa, enquanto Alessandro Teixeira detalha o papel da Apex-Brasil nesse contexto.

Outros temas presentes no volume são os novos modelos de regulação para o cinema e a televisão, trabalhados por César Bolaño e Anna Carolina Manso; a economia das indústrias audiovisuais, por Valério Cruz Brittos e Andres Kalikoske: o desenvolvimento de blockbusters brasileiros, em artigo de Fábio Sá Earp e Rodrigo Guimarães e Souza; a ética e o direito no cinema, por Marcos Bitelli; e um estudo de caso de Isaura Botelho sobre as práticas e aplicações experimentais que englobam audiovisuais em São Paulo.

DISTRIBUIÇÃO PROBLEMÁTICA

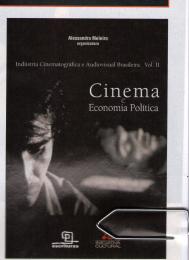
Já a terceira obra, "Cinema e Merca-

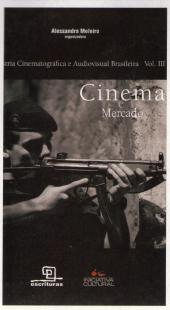


do" traz à baila um tripé fundamental que é a produção, distribuição e exibição. Arthur Autran escreve sobre o pensamento industrial brasileiro, João Paulo Rodrigues Matta faz um apanhado sobre a ineficácia da distribuição, enquanto Luiz Gonzaga de Luca traz números e especificidades do

Antonio Leal e Tetê Mattos falam sobre o crescimento dos festivais nacionais. Sabrina Nudeliman e Daniela Pfeiffer discutem as novas mídias para o cinema, João Carlos Massarolo e Marcus Vinícius Alvarenga seguem na linha dos novos arranjos da economia digital e Randal Johnson mostra o desempenho dos filmes brasileiros nos EUA.

Iniciativa pioneira no país, "Indústria Cinematográfica e Audiovisual Brasileira" engloba os diversos pontos que envolvem uma obra, propondo uma ampla abordagem com alto nível de conteúdos gráficos, ilustrações e fotografias. A coleção é resultante da Premiação do Programa de Ação Cultural (PAC) da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, edição 2009.





A INDÚSTRIA CINEMATOGRÁFICA E AUDIVIOSUAL BRASILEIRA Cliente

REVISTA SET Veículo JUNHO/2010 **Data** Seção LIVROS & HQS

Para Entender o Cinema Brasileiro

A coleção A Indústria Cinematográfica e Audiovisual Brasileira é um guia útil e inédito para quem se dedica ao audiovisual

Doutora em Cinema e Políticas Culturais e pesquisadora da área audiovisual, Alessandra Meleiro dá continuidade à investigação que coordenou em cinco volumes em Cinema no Mundo: Indústria, Política e Mercado e agora se volta exclusivamente para o cinema brasileiro, em especial o posterior à retomada. São três volumes, o primeiro sendo *Cinema e Políticas de Estado: da Embrafilme* a Ancine, inteiramente escrito por Melina Izar Marson e com título que já explicita o conteúdo. Os dois outros volumes reúnem ensaios específicos de diferentes autores. O volume II é *Cinema e Economia Política*, que explora as características econômicas da indústria brasileira de cinema e inclui um capítulo sobre o surgimento dos blockbusters locais, e o III se intitula $\it Cinema$ e Mercado e se detém no fundamental (e mais complicado) tripé "produção, distribuição e exibição". Como se sabe, nos dois últimos quesitos o Brasil ainda tem muito a aprender e corrigir. É uma coleção pioneira e que ajuda a entender muitos dos vícios da produção nacional de cinema. Ch.P.

A Indústria Cinematográfica e Audiovisual Brasileira – coordenação de Alessandra Meleiro; Escrituras; 240 pág.; 192 pág.; 176 pág.





Cliente A INDÚSTRIA CINEMATOGRÁFICA E AUDIOVISUAL

Veículo REVISTA DE CINEMA-SÃO PAULO

Data JULHO/AGOSTO/2010

Seção EM CARTAZ Pg 14

☐ LIVROS

Cinema na estrada e no mercado

A obra do cineasta Walter Salles, que já mereceu várias teses universitárias (eu mesmo defendo um doutorado sobre o processo narrativo-semiótico de "Central do Brasil"), ganha um livro mais acessível ao leitor, "Na Estrada, o Cinema de Walter Salles", escrito pelo jornalista Marcos Strecker (Publifolha, 336 pág., RS 49,90). O livro tem como linha a maneira como Walter Salles faz de seus filmes uma viagem pessoal pela geografia onde filma, ou seja, literalmente como o titulo diz, o cineasta põe o pé na estrada. É uma marca. Assim como Win Wenders, que é personagem importante deste livro entrevistado nelo próprio Salles.

livro, entrevistado pelo próprio Salles.

O jornalista aborda as influências que Salles teve como diretor e roteirista, como seus filmes dialogam entre si e especialmente com o Neorrealismo italiano dos anos 50 e 60 e com o Cinema Novo brasileiro, sem as metáforas que os cineastas usavam na época para driblar a censura imposta pela ditadura militar brasileira. O livro mostra como Walter estabelece essa comunicação com outros cineastas, na própria parceria com cineastas brasileiros e nas escolhas de seus projetos internacionais.

Salles foi o cineasta que deu mais humanidade à realidade brasileira, especialmente em filmes como "Central do Brasil" e "Linha de Passe". Segundo Strecker, Walter aborda também em seus filmes duas questões: de ordem externa, dos personagens em movimento e deslocamentos, buscando algo; e no plano íntimo dos personagens, onde procuram "superar uma situação insustentável".

O livro aborda inclusive seu novo filme, "On the Road" — mais um filme de estrada, como foi "Diário de Motocicleta" —, baseado na obra de Jack Kerouac, com o roteiro já pronto e um documentário realizado durante as pesquisas para escrever o roteiro e encontrar locações pelo interior dos Estados Unidos. Um trabalho muito parecido com o de Win Wenderes quando realizou "Paris Texas", ainda na década de 80.

Além de "Na Estrada...", o cinema brasileiro

Além de "Na Estrada...", o cinema brasileiro ganha uma coleção com três livros que analisama a produção nacional e sua relação com o mercado e com o Estado: "Coleção Indústria Cinematográfica e Audiovisual Brasileira", coordenação da Coleção: Alessandra Meleiro (Escrituras, R\$ 25,00 cada volume). Parece que esse tema é chover no molhado, pois desde sempre o cinema brasileiro viveu do Estado, deixando de lado o público, que deveria pagar pelo ingresso e assim fomentar a cadeia produtiva. Da Embrafilme à Ancine, dos Editais ao gargalo da distribuição, em todas as esferas da produção nacional, o Estado se fez presente. As novidades são o surgimento de centenas de festivais de cinema, a era digital, os desafios da distribuição e exibição, uma

distribuição e exibição, uma área dominada por empresas americanas, que além de fornecer os filmes que ocuparão as salas, também são donos delas. Essa coleção tem um papel importante para estudantes e pesquisadores que queiram entender como funciona essa máquina econômicoquitural chamada cinema
incentaria como (Hermes Leal)



Cliente A INDÚSTRIA CINEMATOGRÁFICA E AUDIVIOSUAL BRASILEIRA

Veículo A GAZETA - VITÓRIA/ES

Data 09/07/210 Seção CARO LEITOR

CARO LEITOR

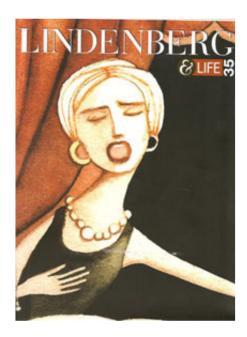
Na matéria "A Bola da Vez", publicada na edição de 11 de junho de 2010, as citações sobre as produções "Building a Nation" (1938), de Joseph Albrecht, e da série "Os Deuses Devem Estar Loucos", de Jamie Uys, não foram da pesquisadora Alessandra Meleiro, mas sim, títulos citados pelos autores Keyan Tomaselli e Arnold Shepperson na obra "Cinema No Mundo: África Volume 1", que conta com organização e prefácio de Alessandra Meleiro. O trecho "Um fator, porém, chamava a atenção: nenhum deles criticava a postura segregatória da sociedade", no mesmo parágrafo, é de autoria do repórter Gustavo Cheluje, e não de Alessandra Meleiro, como está descrito na matéria. Na passagem "Cinema engajado e de denúncia social", também publicada na matéria, por uma falha técnica, o depoimento foi destinado a Alessandra Meleiro. A declaração é de autoria do diretor sul-africano Mark Dornford-May.

Revista Lindenberg & Life

edição 35

Tiragem: 25 mil exemplares

www.lindencorp.com.br/lindenberg-life.php



CONTEXTOS

Um panorama sobre o cinema, a economia e as políticas públicas para o setor estão em três volumes com textos de especialistas, reunidos pelo Instituto Iniciativa Cultural. Regulação, avanços, Embrafilme e Ancine



são analisados em textos da pós-doutora em cinema Melina Marson, Arthur Autran, Valério Cruz Britos, entre outros.

Revista Filme Cultura

julho/2010 - edição 51

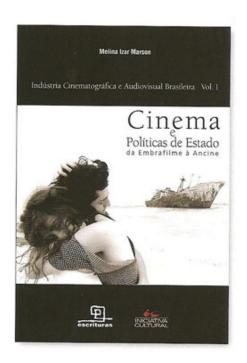
Publicação trimestral/convênio com a Biblioteca Nacional e patrocinada pela Petrobras/ distribuída gratuitamente a bibliotecas e instituições culturais de todo o país www.filmecultura.com.br

História e economia do cinema e do audiovisual no Brasil: passado, presente e futuro

De um modo geral, o mercado editorial tem lançado um número significativo de livros de cinema e audiovisual. Presentemente, escolher um título se trata de uma tarefa um tanto inglória, e, também, um desafio digno de nota. Isto porque a publicação de uma grande massa de obras esbarra no seguinte problema: existe um enorme volume de temas que vêm sendo abordados pelos escritores e pesquisadores de cinema, tanto nacionais quanto estrangeiros.

O fato é que se de maneira regular temos novos títulos nas prateleiras das livrarias, isto acontece junto a uma nova realidade. O dado novo é que o acesso a algumas destas obras está mais fácil, principalmente, graças à internet e a outros meios digitais. Algumas pesquisas publicadas estão, cada vez mais, acessíveis ao leitor. Vivemos na era do culto (ao) do amador, como diria o pensador norteamericano Andrew Keen.

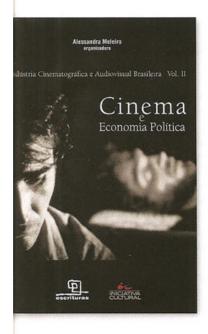
O livro escolhido para ser analisado se trata de uma obra bastante peculiar e pertinente ao escopo do cinema brasileiro e de sua historiografia. Refiro-me à revista *Alceu* nº 15, que é, na realidade, uma coletânea de textos publicada originalmente na Itália, em 2004, pela prestigiosa Universidade de Salerno e pelo Istituto di Studi Latinoamericani. A obra foi lançada sob o título de: *Alle radici del cinema brasiliano*, organização de Gian Luigi de Rosa. O livro chegou até nós por meio do esforço do departamento de Pós-Graduação em Comunicação da PUC/RJ, fato que limitou a difusão dos textos. Entretanto, os mesmos se encontram disponíveis para *download* no sítio da revista na internet (http://www.publique.rdc.puc-rio.br/revistaalceu).

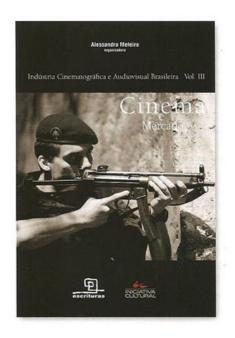


O livro conjuga autores brasileiros e estrangeiros. Os textos chegam ao expressivo número de 27 e tentam cobrir, de maneira mais ou menos cronológica, os principais fatos e personagens que deram arcabouço à historiografia do cinema brasileiro.

As ideias, principalmente, dos autores nacionais, já eram, mais ou menos, conhecidas entre nós, seja pela recorrência das hipóteses, seja pela reiteração dos temas. Ainda que os textos nem sempre tenham sido escritos por pesquisadores acadêmicos, a obra traz uma série de assuntos relevantes. Pela originalidade dos temas, destaco os de Miguel Pereira (O Columbianum e o cinema brasileiro), Eryk Rocha (A exaustão da normalidade), Hilda Machado (Cinema de não ficção no Brasil).

Entretanto, é nos textos dos autores estrangeiros que se encontram os olhares que considero como mais





originais, talvez por desconhecimento da obra da maioria dos integrantes. Isto se deve ao fato de que a literatura italiana sobre cinema brasileiro é muito pouco divulgada nos nossos meios intelectuais e acadêmicos, pois nestes existem claras preferência por autores de língua inglesa e francesa. Entre os gringos, dois textos chamaram-me a atenção: Cinema novo e depois. Quero ser novo de novo: uma questão de perspectivas, de Marco Cipolloni, e Entre o cinema e a literatura. Do texto literário ao conto cinematográfico: breve excurso da transposição cinematográfica no Brasil, de Gian Luigi de Rosa. Estes dois trabalhos lançam novas luzes sobre assuntos amplamente debatidos entre os nossos pesquisadores. Cipolloni destaca uma particular relação entre o movimento cinemanovista e o tropicalismo e o que derivou deste diálogo, enquanto De Rosa vai fazer uma retrospectiva histórica do que ele denomina transposição literária para o cinema. No texto o autor faz uma brilhante análise do filme-fetiche do cinema nacional: Cidade de Deus, de Fernando Meirelles.

Outro enfoque que se destacou nos últimos anos foi o da chamada ala industrialista. Este segmento de pesquisa cresceu substancialmente no campo do cinema e do audiovisual, tanto no exterior quanto no Brasil. Destaco aqui uma coleção inaugurada com três obras. Trata-se de A indústria cinematográfica e audiovisual brasileira, organizada pela pesquisadora Alessandra Meleiro, que anteriormente editara a coleção Cinema no mundo: economia, política e mercado. Nesta são discutidos assuntos de ordem econômica em várias localidades do planeta (Europa, EUA, Ásia, África e América Latina) e participaram os principais pensadores contemporâneos sobre o assunto da economia do audiovisual. Em A indústria

cinematográfica e audiovisual brasileira, o enfoque agora recai exclusivamente sobre a economia do cinema e do audiovisual nacional. Os textos que compõem a presente coleção não têm o mesmo fôlego da coleção anterior, mas, de qualquer maneira, são de grande contribuição para o estudo da circulação da mercadoria audiovisual nacional em solo pátrio e no mercado externo.

O primeiro livro da coleção se intitula Cinema e políticas de Estado: da Embrafilme à Ancine. Esta pesquisa é de autoria da estudiosa Melina Marson. A obra deriva de um projeto acadêmico realizado no âmbito do Departamento de Ciências Sociais da Unicamp. O texto aborda as complexas relações entre cinema e Estado no Brasil nas últimas décadas. Apoiando-se numa historiografia clássica, a autora entende que houve o fim de um ciclo e o começo de um novo. Isto num claro esforço de entender o que aconteceu no campo cinematográfico neste período mais recente. Não obstante, a publicação é bastante rica em informações e traz uma bibliografia que pode se revelar como um rico instrumento para aquele leitor interessado em entender a relação entre o setor do audiovisual independente e o Estado brasileiro.

O segundo volume intitula-se *Cinema: economia e política*, e nos traz oito artigos de diversas lavras e, portanto, de diversos olhares sobre um aspecto ainda pouco discutido no ambiente intelectual nacional. De maneira geral, a maioria dos textos se mostrou relativamente acrítica e elegíaca, ao mesmo tempo, enquanto outros tocam nos problemas, mas são bastante superficiais na sua análise.

O artigo de abertura de Marco Farani foca na questão da promoção do cinema brasileiro no mercado externo. O autor se mostra bastante tocado pela ação internacional dos Festivais de Cinema Brasileiro no exterior e expõe uma visão chapa-branca do problema, obliterando as questões de fulcro que agonizam a atuação do cinema nacional no âmbito internacional.

Um capítulo supérfluo é aquele denominado *Para uma* economia política do audiovisual brasileiro (César Bolaño e Anna Carolina Manso). Escrito a quatro mãos, o mesmo nos dá a impressão de um lugar-comum na análise

apressada do modelo de regulação do audiovisual no mercado nacional. Para se ter uma pálida ideia, os autores entendem que o modelo Embrafilme-Concine foi "catastrófico". Curiosamente, foi neste período que o cinema brasileiro alcançou seus mais expressivos números.

O trabalho mais original de Cinema: economia e política é de autoria de Isaura Botelho, que faz uma radiografia das práticas audiovisuais em São Paulo.

O volume três, denominado *Cinema e mercado*, tem como objeto a circulação da mercadoria audiovisual no espaço nacional. Este volume se revela como aquele que contém a maior coerência interna da coleção. Isto tanto no que diz respeito ao nível dos autores quanto ao conteúdo abordado pelos mesmos. Trata-se de uma obra orgânica, pois parte de um histórico do pensamento industrial (Arhur Autran) e aborda a questão da exibição (Luiz Gonzaga de Luca) e da distribuição (João Paulo da Mata) de maneira pedagógica. E, no último capítulo, o pensador Randal Johnson comenta a inserção do cinema brasileiro nos Estados Unidos e na Inglaterra, destacando o campo de pesquisa nestes países sobre o cinema nacional.

Na segunda parte do livro, os autores (João Carlos Massarolo, Daniela Pfeiffer etc.) discutem questões relativas às novas possibilidades de negócios em função das novas tecnologias digitais de difusão e produção de bens audiovisuais. O problema é quantificar quanto representam para o cinema nacional estes novos espaços.

بالسينسان

Referências bibliográficas

Alceu 15 - Revista de Comunicação, Cultura e Política, v. 8, jul./dez. 2007. ISBN 1518-8728, PUC-Rio, 352 p.

MARSON, Melina Izar. Cinema e políticas de Estado: da Embrafilme à Ancine. São Paulo: Escrituras, 2010. ISBN 978-85-7531-348-0.

MELEIRO, Alessandra (org.). Cinema e economia política. São Paulo: Escrituras, 2010. ISBN 978-85-7531-350-3.

. Cinema e mercado. São Paulo: Escrituras, 2010. ISBN 978-7531-357-2.

André Piero Gatti é professor doutor do mestrado em Comunicação da Universidade Anhembi-Morumbi, em São Paulo, onde também leciona o curso de História do Cinema Brasileiro na graduação.